



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

PINTURAS SUSTENTÁVEIS: A ARTE COMO EXPRESSÃO E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

José Fellipe Lima Araruna¹, Maria Vitoria Goncalves de Vasconcelos², José Roberto da Cunha Lucena³, José Ferreira

Lima Júnior⁴

jose.lima@professor.ufcg.edu.br e jose.cunha@tecnico.ufcg.edu.br

Resumo: Este relato de experiência apresenta um projeto de extensão na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) e na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que utilizou resíduos de papel reciclado para a produção de telas sustentáveis. A ação promoveu conscientização ambiental entre estudantes do ensino médio, estimulando reflexões sobre mudanças climáticas e consumo responsável. Os resultados destacam o impacto educativo e social da iniciativa, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chaves: Arte sustentável; Educação ambiental; Extensão universitária; Reciclagem.

1. Introdução

A relação entre arte e sustentabilidade tem sido amplamente discutida no campo educacional como uma estratégia para sensibilizar sobre a preservação ambiental e incentivar práticas sustentáveis [7]. A reutilização de materiais descartáveis na produção artística não apenas reduz impactos ambientais, mas também promove o desenvolvimento de competências criativas e críticas nos alunos, fortalecendo a conscientização sobre consumo responsável [6].

No contexto da educação básica, a arte permite que os estudantes expressem percepções sobre temáticas ambientais e sociais, tornando-se uma ferramenta relevante na abordagem de questões como os impactos das mudanças climáticas [2]. Além disso, iniciativas que integram a arte e a sustentabilidade contribuem para a formação cidadã, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial ao ODS 4 (Educação de Qualidade), ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima)[5].

Os propósitos e reflexões sobre sustentabilidade por meio da arte, promovem a interação entre estudantes, professores e a comunidade no desenvolvimento de práticas ambientalmente responsáveis [7].

Este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar as vivências e os impactos de um projeto de extensão voltado à produção artística em telas sustentáveis, destacando sua contribuição para a conscientização ambiental e o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao já mencionado projeto de extensão, realizado por atores sociais vinculados à Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) e à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras, com ênfase em pinturas e desenhos por adolescentes do ensino médio em telas sustentáveis.

Para a organização das atividades do projeto, foi realizada uma reunião na sala de professores da ETSC/UFCG com os participantes da extensão, juntamente com o coordenador do projeto. Nesta reunião, foram abordados os seguintes tópicos: a construção do material sustentável; a produção de sete telas sustentáveis; as datas limites para a realização dos materiais e ações com o público-alvo; além do tema que norteou a criatividade dos alunos e subsidiou a seleção dos discentes, que foi “Extremos climáticos: Impactos Atuais e Futuros”.

A seleção do público-alvo abrangeu 21 discentes do ensino médio da ETSC/UFCG, variando entre adolescentes de 14 a 17 anos, passando por duas triagens com pinturas em folhas sustentáveis, até que fossem escolhidos sete alunos com base na técnica de pintura, destreza manual e conexão com o tema, para estarem aptos a pintar nas telas sustentáveis.

Para a utilização das obras de arte em exposições, foi assinado um Termo de Anuência entre os alunos e seus responsáveis, formalizando a participação de todos no projeto. Esse termo garantiu a compreensão das responsabilidades de todos em relação à autorização das pinturas e ao consentimento.

As atividades foram realizadas durante o período de 1º de março a 31 de maio de 2024, com frequência semanal de até quatro vezes.

3. Resultados e Discussões

O projeto resultou na produção bem-sucedida de sete telas sustentáveis, confeccionadas a partir da reciclagem de resíduos sólidos de papel oriundos das atividades administrativas da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC), com os quais foi produzida a polpa secundária de celulose.

A reutilização desses materiais reduziu significativamente o desperdício no campus, promovendo práticas sustentáveis e reforçando a conscientização ambiental entre os participantes. Esse

1

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Orientador, Técnico administrativo, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenador, Docente, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

tipo de abordagem se destaca como fundamental no ensino: utilizar a arte como instrumento de conscientização ambiental, permitindo que os alunos compreendam a importância da reciclagem e da sustentabilidade na prática [3].

Para a seleção e preparação do material, os papéis descartados foram coletados e passaram por uma triagem criteriosa para a remoção de plásticos, grampos e outros materiais indesejados. Em seguida, os resíduos foram picotados e transformados em polpa de celulose, que serviu de base para a confecção das folhas sustentáveis (Figura 1).



Figura 1 - Atividades de seleção e picotamento das folhas.

Após a secagem, as folhas foram fixadas nas telas utilizando uma cola ecológica à base de fécula de mandioca, substituindo adesivos industriais e reforçando o compromisso com a sustentabilidade (Figura 2). Essa prática reforça o princípio da produção e consumo responsáveis, conforme preconizado pelo ODS 12, que incentiva a redução do desperdício por meio de soluções alternativas e sustentáveis [4].



Figura 2 - Produção e colagem das telas sustentáveis.

A seleção dos discentes ocorreu em três etapas rigorosas, assegurando que os escolhidos demonstrassem habilidades técnicas, criatividade e conexão com o tema proposto. Inicialmente, 21 alunos participaram do processo, sendo reduzidos a 14 na primeira fase e, por fim, sete foram selecionados para a pintura das telas definitivas. Esse critério de escolha garantiu maior qualidade e expressividade às obras produzidas, permitindo que a arte se consolidasse como meio de reflexão crítica e social. Assim, a arte é uma ferramenta essencial na educação ambiental, pois permite que os alunos expressem suas percepções sobre o meio ambiente e seus desafios [8].

As pinturas realizadas pelos alunos trouxeram uma diversidade de técnicas e estilos, demonstrando não apenas criatividade, mas também reflexões profundas sobre a temática "Extremos climáticos: Impactos Atuais e Futuros". As composições variaram entre abordagens abstratas e figurativas, evidenciando diferentes percepções sobre os desafios ambientais contemporâneos (Figura 3).



Figura 3 - Discentes da ETSC realizando pinturas.

Todas as telas foram armazenadas e catalogadas cuidadosamente, garantindo sua preservação para futuras análises e exposições.

A organização do espaço também foi um ponto fundamental: ao final de cada sessão, as mesas eram reorganizadas, os materiais devidamente higienizados e o ambiente preparado para os próximos encontros, garantindo um fluxo contínuo de trabalho eficiente. Dessa forma, a extensão universitária e os projetos educacionais contribuem para mudanças de hábitos na comunidade e fortalecem a relação entre universidade e sociedade [8].

Além da produção artística, o projeto teve impacto significativo no desenvolvimento dos participantes,

promovendo a conscientização ambiental, o aprimoramento técnico e a valorização da arte como meio de expressão crítica e social.

Por outro lado, a formalização da participação por meio do Termo de Anuência assegurou o envolvimento responsável dos alunos e seus responsáveis, consolidando a experiência como um aprendizado estruturado e de impacto duradouro (Figura 4). Essa iniciativa reforça a importância da universidade no estabelecimento de políticas públicas voltadas à educação sustentável e à ampliação do impacto social da extensão acadêmica [1].



Figura 4 - Alunos assinando os termos de compromisso.

Portanto, a experiência evidenciou que a arte, quando alinhada à sustentabilidade e à educação ambiental, pode ser um meio poderoso de transformação social e pedagógica. Além disso, reforça a importância da universidade em fomentar práticas sustentáveis e estabelecer parcerias com a comunidade, promovendo ações que possam resultar em políticas públicas de maior alcance e impacto [4].

4. Conclusões

O projeto integrou arte, sustentabilidade e engajamento social, promovendo a reutilização de resíduos sólidos e reduzindo o desperdício na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) e na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030, destacou-se na Educação de Qualidade (ODS 4), ao estimular a criatividade e consciência ambiental dos alunos; no Consumo e Produção Responsáveis (ODS 12), ao utilizar materiais recicláveis e alternativas ecológicas; e na Ação Contra a Mudança Global do Clima (ODS 13), ao fomentar reflexões sobre impactos ambientais.

O projeto também fortaleceu a relação da UFCG com a comunidade externa, criando oportunidades para parcerias e ampliando o debate sobre políticas públicas em educação ambiental e sustentabilidade. Seu impacto pedagógico e social reforça a importância da continuidade e expansão da iniciativa como modelo para outras instituições.

5. Referências

- [1] AZEVEDO, M. C.; PRALON, L. Z. Educação matemática e sustentabilidade: práticas interdisciplinares no manejo de resíduos sólidos e produção sustentável. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 6, n. 3, p. 10690-10715, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev6n3-378>. Acesso em: 24 fev. 2025.
- [2] CUNHA, S. M. da. Crianças pequenas e arte: expressões e significações. *Em Aberto*, Brasília, v. 34, n. 110, p. 75-84, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/351335160>. Acesso em: 24 fev. 2025.
- [3] DRANKA, C. L.; SILVA, R. A. G.; HILGEMBERG, L. P. B. Meio ambiente e sustentabilidade: a arte da reciclagem como instrumento de ensino. *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 13, n. 45, p. 115-127, 2024. Acesso em: 23 fev. 2025.
- [4] FIDELIS, A. S. O papel da extensão universitária na retomada do desenvolvimento sustentável. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Acesso em: 23 fev. 2025.
- [5] JOÃO, P.; HENRIQUES, M. H.; SÁ, P. Educação em geociências e Agenda 2030. *Boletim AIA CTS*, n. 19, p. 34-35, set. 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/374234483>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- [6] OLIVEIRA, M. L. de. Arte, sustentabilidade e meio ambiente: diários das vivências em sala de aula. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Osório, 2024.
- [7] PEREIRA, A. P. V. A sustentabilidade através das artes visuais. 2024. Relatório de Investigação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Porto, 2024.
- [8] SOUZA, C. T.; VIVEIRO, A. A. Educação ambiental e arte: percepção ambiental infantil por meio de desenhos. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Acesso em: 24 fev. 2025.
- [9] SOUZA, K. C. de et al. Políticas públicas e educação em saúde nos projetos de extensão na universidade. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e58010414379, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14379>. Acesso em: 24 fev. 2025.

Agradecimentos

À Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Ao Programa de Arte e Cultura Funarte – UFCG 2024 pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 006/2023 – Termo Aditivo PROPEX 001/2024.